

**TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE
EDUCAÇÃO DO CAMPO DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE**

**THESES AND DISSERTATIONS ON
RURAL EDUCATION BY EDUCATION
GRADUATE SCHOOLS IN THE NORTH
OF BRAZIL**

**ESTAS Y DISERTACIONES SOBRE LA
EDUCACIÓN DEL CAMPO DOS
PROGRAMAS DE POSGRADO EN
EDUCACIÓN EN LA REGIÓN NORTE**



Revista Espaço do Currículo

ISSN 1983-1579

Doi: 10.22478/ufpb.1983-1579.

2021v14n3.57959

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>

Resumo: No presente artigo, o objetivo é analisar as concepções de currículo de formação inicial de professores do campo presentes em teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação em Educação das universidades federais da região Norte do Brasil, defendidas entre 2014 e 2020. Para a reunião das produções científicas, recorreremos ao Banco de Teses e Dissertações dos referidos programas. O estudo mostrou que as concepções de currículo estão fundamentadas em teorias curriculares críticas, sendo que, entre as teorias críticas, há predominância de estudos pautados no materialismo histórico-dialético. Dos doze trabalhos analisados, nove estão fundamentados nessa abordagem teórico-metodológica. O estudo revelou, ainda, um paradoxo que talvez possa ser compreendido a partir da categoria da contradição. De um lado, as discussões teóricas presentes nas teses e nas dissertações sobre currículo de formação inicial de professores do campo enfatizam a necessidade de projetos curriculares específicos aos contextos sociopolítico, econômico, cultural, territorial e pedagógico. Por outro lado, os dados empíricos dessas pesquisas evidenciam que as especificidades não se materializam e revelam práticas curriculares hegemônicas, alinhadas aos interesses capitalistas, distantes das diretrizes da Educação do Campo e das abordagens críticas.

Palavras-chave: Currículo. Educação do Campo. Produção científica. Teses e dissertações.

Recebido em: 02/03/2021

Alterações recebidas em: 07/06/2021

Aceito em: 07/06/2021

Publicação em: 18/06/2021

Tânia Mara Rezende Machado

Doutora em Educação

Professora da Universidade Federal do
Acre, Brasil.

E-mail: taniaufac@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7840-8271>.

Como citar este artigo:

MACHADO, T. M. R. TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE. *Revista Espaço do Currículo*, v. 14, n. 2, p. 1-17, 2021. ISSN1983-1579. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n3.57959>.

Abstract: This essay intends to analyze different conceptions of curriculum regarding the basic qualification process of rural educators, as perceived in the theses and dissertations produced by Education Graduate Schools of federal universities in the North of Brazil, between the years of 2014 and 2020. In order to gather those scientific productions, we have accessed the Theses and Dissertations Archive (Banco de Teses e Dissertações) of the aforementioned universities. The examination showed that these conceptions of curriculum are centered on critical curricular theories; among the critical theories, there is a majority of studies based on historical-dialectical materialism. Nine out of the twelve projects analyzed use this theoretical and methodological approach as their foundation. The research has also revealed a paradox, which we might be able to interpret through the lens of contradiction. On one hand, the theoretical debates present in the theses and dissertations on rural educators' qualification process highlight the need for curricular projects tailored for the specifications of the sociopolitical, economic, cultural, territorial, and pedagogical context they live in. On the other hand, the empiric data from these researches show that these specifications remain only on paper, and unveil hegemonic curricular practices, moved by capitalist interests, and disconnected from the guidelines of rural education and related critical approaches.

Keywords: Curriculum. Rural education. Scientific production. Theses and dissertations.

Resumem: El presente artículo tiene por objetivo analizar las concepciones de currículum de la formación de profesores de campo, presentes en las tesis y disertaciones producidas en los programas de posgraduación en educación, en las universidades federales de la región norte de Brasil, defendidas entre 2014 y 2020. Para la selección de las producciones científicas echamos mano al Banco de Tesis y Disertaciones de los referidos programas. El estudio mostró que las concepciones de currículum están fundamentadas en teorías curriculares críticas, ya que, entre las teorías críticas predominan los estudios pautados en el materialismo histórico y dialéctico. De los doce trabajos analizados, nueve están fundamentados en este abordaje teórico y metodológico. Todavía, el estudio reveló una paradoja que, tal vez, pueda ser comprendida a partir de la categoría de la contradicción. De un lado, las discusiones teóricas presentes en las tesis y disertaciones, sobre currículum de formación de profesores de campo, enfatizan en la necesidad de proyectos curriculares específicos a los contextos sociopolítico, económico, cultural, territorial y pedagógico. Por otro lado, los datos empíricos de estas investigaciones revelan que las especificidades no se materializan y dejan al descubierto prácticas curriculares hegemónicas, aliñadas a los intereses capitalistas, distantes de las directrices de la Educación de Campo y de los abordajes críticos.

Palavras-clave: Currículum. Educación de Campo. Producción Científica. Tesis y disertaciones.

1 INTRODUÇÃO

Os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado. [...] O currículo, em seu conteúdo e nas formas através das quais se nos apresenta e se apresenta aos professores e alunos, é uma opção historicamente configurada, que se sedimentou dentro de uma determinada trama cultural, política, social e escolar; está carregado, portanto, de valores e pressupostos que é preciso decifrar (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p. 17).

O currículo tem assumido centralidade nas políticas educacionais. Contudo, ainda são poucos os estudos sobre currículos de formação inicial de professores do/no campo, na terra, nas águas e nas florestas da região Norte do Brasil, na chamada Amazônia Brasileira – território tão heterogêneo e controverso.

Na mesma conjuntura, vivemos dias de negação das universidades públicas brasileiras e da ciência que nela é produzida. Corroborando a análise desse contexto, Lopes (2019) constrói importantes reflexões sobre os modos como são articuladas as demandas educativas, (im)possibilitadas pelo antagonismo ao “Marxismo Cultural” durante a campanha, eleição e governo de Bolsonaro.

A autora destaca o fato de as universidades públicas serem apresentadas à sociedade como lugar de “balbúrdia”, “sexualização” (lugar de nudez) e práticas de ilicitudes (drogas e malversação de fundos públicos). Além disso, ela aponta a necessidade de investimento em pesquisas que desconstruam cadeias antagônicas que vêm significando a universidade e a educação públicas no âmbito de uma guerra cultural.

Nessa direção, a pesquisa justifica-se por aprofundar as discussões acerca da produção científica sobre currículos de formação inicial de professores do/no campo, na terra, nas águas e nas florestas produzidas no interior de universidades públicas da região Norte do Brasil, com vistas a suscitar a formulação de novas políticas e práticas curriculares que expressem as demandas culturais dos sujeitos que compõem esse território em suas múltiplas, heterogêneas e híbridas identidades. Desejamos “juntar nossas vozes” a uma semântica educacional transformadora, tal como expressa por Paulo Freire (2005).

O objetivo do estudo consiste em analisar as concepções de currículo de formação inicial de professores do campo presentes nas teses e nas dissertações produzidas nos programas de pós-graduação em Educação (PPGEs) das universidades federais da região Norte do Brasil, defendidas entre 2014 e 2020. O recorte temporal que teve início em 2014 foi delimitado em razão de ser o ano em que alguns dos programas de pós-graduação em Educação da região Norte tiveram as primeiras dissertações defendidas. Quanto ao término em 2020 ocorre por ser o ano em que concluímos esse estudo. Marco temporal no qual não encontramos nenhum trabalho sobre o objeto e foco desse estudo, o que o torna inédito.

Para a reunião das produções científicas, recorreremos ao Banco de Teses e Dissertações dos programas que se constituem corpus do estudo: Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade de Rondônia (UNIR). Optamos por recorrer ao site dos respectivos programas de pós-graduação e não ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes por identificarmos que nem todos os trabalhos defendidos encontram-se cadastrados junto ao catálogo, especialmente, aqueles defendidos em 2020, último ano do recorte temporal.

Além do não cadastramento de alguns trabalhos junto à Capes, percebemos que o momento de busca das teses e das dissertações nos sites dos PPGEs consistem, também, em uma boa oportunidade de conhecer outros aspectos para além de suas produções e, de certo modo, de colher indícios a respeito não só do que se produz, mas também de questões relacionadas à produção. Assim, elementos como: tempo de criação dos programas, projetos curriculares dos cursos oferecidos, linhas de pesquisa que os constituem e quadro de docentes, embora não sejam foco do estudo, sinalizam aspectos importantes para a análise da produção mapeada e apontam indícios para a definição de novos focos de estudos e pesquisas na continuidade de nossa trajetória profissional.

Para os limites desse estudo, trazemos na próxima seção a organização de resultados em forma de um quadro síntese com os seguintes itens: ano de defesa da tese ou dissertação, instituição, título, autor, orientador e concepção de currículo.

2 OS PPGES DO NORTE E SUAS PRODUÇÕES SOBRE CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO CAMPO

Das sete universidades escolhidas inicialmente como *locus* para o presente estudo, apenas os PPGEs do Amazonas e do Pará oferecem cursos de mestrado e doutorado. Os demais são programas novos, com menos de dez anos, que oferecem tão somente cursos de mestrado.

Em consulta feita junto ao Banco de Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação da UNIFAP, UFT e da UFRR, no período delimitado para esse estudo, localizamos um volume considerável de dissertações registradas, sendo que dessas nenhuma se volta à Educação do Campo ou à formação do professor que nele atua. Conforme mencionamos, consideramos que isso se deve, em parte, ao fato de serem programas relativamente novos.

Apresentamos a seguir um quadro síntese das teses e das dissertações localizadas nas instituições

de ensino que integraram o estudo para posterior descrição e análise.

Quadro 1 - Teses e dissertações sobre currículo e Educação do Campo dos PPGs de universidades da região Norte

ANO	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR/A	CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO
2018	DISSERTAÇÃO	UFAC	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO COTIDIANO DE CLASSES MULTISSERIADAS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO-ACRE	FERNANDA HELENA BASSO ALVES	ELIZABETH MIRANDA DE LIMA	MATERIALISMO HISTÓRICO
2019	DISSERTAÇÃO	UFAC	PROFESSORES DO CAMPO NA AMAZÔNIA-ACREANA: ATUAÇÃO PROFISSIONAL E PAPEL SOCIAL	ELVERENICE VIEIRA DA SILVA	TÂNIA MARA REZENDE MACHADO	MATERIALISMO HISTÓRICO
2018	DISSERTAÇÃO	UFAM	TRABALHO E EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO AMAZÔNICO: UM ESTUDO EM UMA COMUNIDADE CAMPONESA DO MÉDIO RIO SOLIMÕES	IRACI CARVALHO UCHÔA	ARMINDA RACHEL BOTELHO MOURÃO	MATERIALISMO HISTÓRICO
2018	DISSERTAÇÃO	UFAM	OS SIGNIFICADOS CONSTRUÍDOS PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL RIBEIRINHA DE MANAUS	ANA PAULA LIMA CARVALHO DE OLIVEIRA	IOLETE RIBEIRO DA SILVA	TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI
2017	TESE	UFAM	POLÍTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO CAMPO EM PARINTINS: CONTEXTOS E CONTRADIÇÕES	SIMONE SOUZA SILVA	ARMINDA RACHEL BOTELHO MOURÃO	MATERIALISMO HISTÓRICO
2019	TESE	UFPA	ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR: CONTRIBUIÇÕES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO A PARTIR DA UNIFESSPA	MARIA CELESTE GOMES DE FARIAS	SALOMÃO ANTÔNIO MUFARREJ HAGE	MATERIALISMO HISTÓRICO
2017	TESE	UFPA	EDUCAÇÃO DO CAMPO NO AMAZONAS: HISTÓRIA E DIÁLOGOS COM AS TERRITORIALIDADES DAS ÁGUAS, DAS TERRAS E DAS FLORESTAS	MARIA ELIANE DE OLIVEIRA VASCONCELOS	SALOMÃO ANTÔNIO MUFARREJ HAGE	MATERIALISMO HISTÓRICO

2017	TESE	UFPA	POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO E A CONSTRUÇÃO DA CONTRA-HEGEMONIA VIA EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA LEDOC-UFPA-CAMETÁ	HELLEN DO SOCORRO DE ARAÚJO SILVA	SALOMÃO ANTÔNIO MUFARREJ HAGE	MATERIALISMO HISTÓRICO
2017	TESE	UFPA	QUESTÕES EPISTÊMICO-HISTORIOGRÁFICAS SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL	NATAMIAS LOPES DE LIMA	PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA CORRÊA	CONCEPÇÃO DIALÓGICA
2016	DISSERTAÇÃO	UFPA	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFPA: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NO CONTEXTO SOCIAL DO CAMPO	ANTENOR CARLOS PANTOJA TRINDADE	IVANY PINTO NASCIMENTO	MATERIALISMO HISTÓRICO
2016	DISSERTAÇÃO	UNIR	AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA INTERCULTURAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA.	VANDERLÉIA BARBOSA DA SILVA	JOSÉ LUCAS PEDREIRA BUENO	CONCEPÇÃO HISTÓRICO CULTURAL

Fonte: elaboração dos autores.

Na análise descritiva das teses e das dissertações, priorizamos os seguintes elementos: apresentação dos programas de pós-graduação em Educação, temáticas privilegiadas, autoria, orientadores, objetivos dos estudos, abordagem teórico-metodológica, concepção de currículo e resultados.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre (PPGE/UFAC) foi criado em 2014. Trata-se de um programa novo que ainda não oferece curso de doutorado; razão pela qual mapeamos apenas as dissertações sobre o tema objeto desse estudo nele defendidas.

No banco de dissertações do referido programa, localizamos duas dissertações sobre Educação no Campo. No entanto, não especificamente sobre o Currículo de Formação Inicial de Professores do/no Campo.

A primeira, intitulada: *Organização do trabalho pedagógico no cotidiano de classes multisseriadas do município de Rio Branco-Acre*, foi produzida por Fernanda Helena Basso Alves, defendida em 2018 e orientada pela professora Elizabeth Miranda de Lima. Teve como objetivo geral compreender como o professor da primeira etapa do Ensino Fundamental das classes multisseriadas organiza o trabalho pedagógico, pondo em questão em que medida essa organização contribui para uma educação humanizadora, emancipatória ou crítica.

Fundamentada no materialismo histórico-dialético a pesquisa privilegia as categorias totalidade, práxis, contradição e mediação e chega à conclusão de que a organização do trabalho pedagógico nas classes multisseriadas obedece a lógica da seriação, numa perspectiva urbanocêntrica.

A segunda dissertação defendida no PPGE/UFAC ocorreu em 2019; foi produzida por Elverence Vieira da Silva e orientada pela professora Tânia Mara Rezende Machado, tem como título: *Professores do campo na Amazônia-Acreana: atuação profissional e papel social*. Nela buscou-se analisar a importância do papel social do professor do campo na Amazônia-Acreana, observando os aspectos de sua formação e atuação profissional, estabelecidos a partir do trabalho que o professor desenvolve nas escolas localizadas em assentamentos rurais.

A pesquisa abarcou oito sujeitos, em duas escolas, na região do Vale do Juruá, nas cidades de Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima. A partir da territorialização das escolas e dos sujeitos da pesquisa, a autora constituiu as representações conceituais e históricas que denominou de Amazônia-Acreana.

Ao longo da pesquisa, a autora buscou encontrar características de uma escola do campo, com traços de uma educação popular. Contudo, não foi possível identificar a participação de coletivos populares no cotidiano escolar. Os dados empíricos demonstram um trabalho docente semelhante ao que se desenvolve nas áreas urbanas.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi criado há mais de uma década e já está consolidado. Nele localizamos duas dissertações e uma tese. É importante esclarecer que, no repositório de dissertações e teses desse programa, somente constam as pesquisas realizadas até o ano de 2018.

No tocante às dissertações, o primeiro estudo localizado é de autoria de Iraci Carvalho Uchôa, intitulado: *Trabalho e Educação do Campo no contexto amazônico: um estudo em uma comunidade camponesa do Médio Rio Solimões*. O estudo foi orientado pela professora Arminda Rachel Botelho Mourão e defendido em 2018.

Alicerçado no materialismo histórico o estudo tem como objetivo geral analisar a relação trabalho e educação do campo em uma comunidade do Médio Rio Solimões.

As conclusões que a pesquisadora chegou foram que a Educação do Campo, mesmo sendo estabelecida pelas políticas públicas, há falta de interesse político em implementá-la na comunidade uma vez que pouco dialoga com a sua realidade.

O segundo trabalho, intitulado *Os significados construídos pelas crianças da Educação Infantil ribeirinha de Manaus*, de autoria de Ana Paula Lima Carvalho de Oliveira e orientado por Iolete Ribeiro da Silva, também foi defendido em 2018. Ele tem como objetivo compreender os significados construídos pelas crianças pequenas nos processos educativos que caracterizam suas experiências na educação infantil de uma escola pública municipal ribeirinha de Manaus.

Os resultados apontam que as relações sociais que envolvem as crianças pequenas na área ribeirinha da região amazônica podem ser considerados uma amostra para se constituir em tema para novas investigações científicas.

A base teórica do estudo foi a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, que analisa a produção do conhecimento como resultado de uma relação dialética entre o sujeito e o ambiente mediada por signos e instrumentos.

Quanto à produção de teses, localizamos apenas uma na UFAM, e é de autoria de Simone Souza Silva que foi orientada por Arminda Rachel Botelho Mourão. A tese recebeu como título: *Políticas de formação inicial de professores do campo em Parintins: contextos e contradições* e foi defendida em 2017. O objeto de investigação do estudo foi as Políticas de Formação Inicial de Professores do Campo, e o problema que a conduziu consistiu em saber se as políticas de formação de professores atendem às singularidades da educação do campo no contexto sociopolítico, econômico, cultural e territorial do município de Parintins.

A base teórica que orienta o estudo advém do materialismo histórico-dialético. Como resultados identificou-se que as políticas de formação de professores institucionalizadas por meio de programas, não produzem uma política global de formação docente que contemple as singularidades das escolas do campo, uma vez que há profundas contradições entre o discurso das políticas e sua concreta implementação, ao desprezar o protagonismo dos professores e as necessidades emergidas de seus contextos.

O levantamento realizado junto ao site do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA) indicou-nos quatro produções científicas, sendo três teses e uma dissertação.

O título de uma das teses é *Política de formação de educadores do campo e a construção da contra-hegemonia via epistemologia da práxis: análise da experiência da LEDOC-UFPA-Cametá*. Ela foi defendida em 2017 por Hellen do Socorro de Araújo Silva e orientada pelo professor Salomão Antônio Mufarrej Hage.

Respalado no materialismo histórico, o estudo trata da política de formação dos educadores do campo, a partir da experiência formativa do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus do Tocantins em Cametá-PA. O objetivo da pesquisa foi analisar de que modo a política de formação dos educadores do campo garante os princípios da Educação do Campo através de referenciais contra-hegemônicos no Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFPA, Campus do Tocantins em Cametá.

Em termos de resultados, observou-se que o Curso se vincula aos princípios da Educação do Campo, tais como: formação por área de conhecimento, resistência e afirmação da identidade docente, prática interdisciplinar, alternância pedagógica e transformação da escola do campo.

O segundo trabalho, também orientado pelo professor Salomão Hage, foi defendido por Maria Celeste Gomes de Farias e leva como título: *Alternância pedagógica na formação do educador: contribuições da licenciatura em Educação do Campo a partir da Unifesspa*.

O estudo teve como objetivo identificar e analisar as contribuições da Alternância Pedagógica desenvolvida no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), para a formação dos educadores, no que tange ao alcance dos princípios da Educação do Campo.

Seus resultados apontam diversas contribuições da alternância em relação ao alcance dos princípios da Educação do Campo como práticas educativas que incidem na realidade das escolas e das comunidades onde estão inseridas.

Embora não trate especificamente de currículos de formação de professores do campo, pinçamos a terceira tese para leitura e análise por que, em seu título *Educação do Campo no Amazonas: história e diálogos com as territorialidades das águas, das terras e das florestas*, aponta para conteúdo e reflexões sobre as diversidades territoriais amazônicas, o que amplia as análises. O entendimento é de que o campo se expande e interlaça com as terras, as águas e as florestas produzindo modos de vida.

O estudo foi produzido em 2017 por Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos e orientado pelo professor Salomão Hage. Na tese, sua autora analisa a construção da História da Educação do Campo no Amazonas a partir das experiências de participação de sujeitos coletivos do campo em diálogo com a diversidade sociocultural dos povos do campo e com as territorialidades das águas, das terras e das florestas, no período de 1980 a 2015.

Como resultado, a autora defende a tese de que a História da Educação do Campo no Amazonas contempla o diálogo com as territorialidades das águas, das terras e das florestas, e com a diversidade do mundo do trabalho, interligada ao protagonismo de sujeitos coletivos do campo.

A quarta e última tese que selecionamos foi produzida em 2017. Embora também não trate, especificamente, sobre o tema objeto desse estudo, ela traz importantes contribuições por constituir-se em um estado da arte sobre as abordagens de pesquisa e epistemologias que permearam a pesquisa em Educação do Campo no Brasil. O estudo recebeu o título: *Questões epistêmico-historiográficas sobre a*

Educação do Campo no Brasil, e foi defendido por Natamias Lopes de Lima e orientado pelo professor Paulo Sérgio de Almeida Corrêa.

O objetivo do estudo foi analisar as abordagens epistemológicas adotadas nas pesquisas sobre a Educação do Campo, que resultaram em teses de doutorado produzidas em programas de pós-graduação em Educação, no período de 2006 a 2014, presentes no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no Banco Digital Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD). Esse estudo, bastante amplo, abrangeu trabalhos produzidos por programas de outras regiões brasileiras, não apenas da região Norte, como o que ora realizamos. No entanto, tendo ele já percorrido um caminho, cujo marco temporal findou no ano de 2014, consideramos iniciar o nosso estudo a partir desse ano.

O estudo demonstrou que a educação do campo tem se constituído em objeto de pesquisas com perspectivas epistemológicas distintas reveladoras de concepções, ideologias, leituras, cosmovisões diferentes, materializadas em produções de diferentes naturezas e categorias que demonstram ser este um campo complexo e não homogêneo em termos de teorias nas quais se fundamentam.

A única dissertação mapeada sobre o objeto específico desse estudo foi defendida em 2016 sob o título: *Representações sociais de egressos do curso de licenciatura em Educação do Campo da UFPA: formação e atuação no contexto social do campo*. Ela foi produzida por Antenor Carlos Pantoja Trindade e orientada pela professora Ivany Pinto Nascimento.

O estudo traz as representações sociais de egressos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo relativas às suas formações e sua relação com a atuação docente nesse contexto social. As referências teóricas do estudo advieram das representações sociais de Serge Moscovici (1978), Jodelet (2001). No tocante às licenciaturas e em Educação do Campo em Molina e Sá (2014). Quanto à perspectiva contra hegemonia da formação recorreu-se a Gramsci (1978).

Os resultados apontam o reconhecimento uma vez que propicia uma formação crítica e política, com a valorização da cultura local e a preparação para atuar nas escolas do campo e na comunidade.

Na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), o Programa de Pós-Graduação em Educação é relativamente novo. Nele não localizamos nenhum trabalho especificamente sobre Currículo e Educação do Campo. Entretanto, decidimos incorporar a esse estudo uma dissertação defendida, em 2016, por Vanderléia Barbosa da Silva e orientada por José Lucas Pedreira Bueno, intitulada *As tecnologias digitais na formação de professores indígenas do curso de licenciatura em educação básica intercultural da Fundação Universidade Federal de Rondônia*, por ser a única que mais se aproxima de nosso objeto.

O estudo trata das mudanças sociais trazidas pela expansão e ampliação das tecnologias digitais que reconfiguram as relações culturais na atualidade.

Os resultados do estudo mostram que as tecnologias digitais têm contribuído no processo de formação de indígenas ou não, principalmente com aplicação de atividades práticas. As tecnologias digitais foram apontadas como importantes para a formação docente e a universidade como o principal espaço de inclusão digital para os acadêmicos indígenas.

Os sujeitos da pesquisa declararam que durante suas formações no ensino superior utilizaram as tecnologias digitais em suas lutas e reivindicações.

A pesquisa demonstra que a formação do professor indígena tem passado por várias conquistas, mas que ainda há muitos aspectos que precisam ser repensados, melhorados e investigados, a fim de utilizar as tecnologias digitais na educação escolar indígena.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Tocantins (UFT) foi criado em 2012. Nele localizamos dez trabalhos sobre Educação do Campo. Contudo, nenhum está diretamente ligado ao currículo de formação inicial de professores do campo. Para além do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFT,

os PPGes das universidades do Amapá e de Roraima também não possuem registros de teses e dissertações sobre o Currículo e Educação do Campo e, principalmente, sobre Currículos de Formação

Inicial de Professores. Uma possível razão para a ausência dessas produções científicas é o fato de serem instituições cuja criação de cursos de pós-graduação em Educação é recente. Contudo, tantas outras temáticas já foram contempladas nos referidos PPGes, o que demonstra que não é o tempo decorrido de criação de um programa que determina as temáticas priorizadas, mas, sim, as escolhas feitas e as posições políticas defendidas. Ou seja, a definição de temáticas e objetos de pesquisas estão envoltos em relações de poder, posto que a produção de teses e dissertações resulta do modo como os projetos curriculares dos cursos de pós-graduação foram concebidos e estão organizados. Isso não significa que esses programas não estejam fortemente comprometidos com causas sociais extremamente relevantes como aquelas voltadas, por exemplo, às questões ambientais e às diversidades de gênero, sexo, raça, etnia, geração e cultura. Contudo, não com foco no objeto eleito para esse estudo.

3 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OBJETO E REFERENCIAL TEÓRICO

Algumas teses e dissertações não explicitem de modo claro as concepções de currículo que as fundamentam. Contudo, considerando que o principal objetivo e foco desse estudo é justamente analisar as concepções de currículo de formação inicial de professores do campo presentes em teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação em Educação das universidades federais da região Norte do Brasil, defendidas entre 2014 e 2020, consideramos necessário colocarmos em questão o que é o currículo e quais as principais concepções curriculares expressas nessas produções acadêmicas.

Tal como Gonzaguinha que na canção “O que é o que é” toma a vida como objeto de reflexão e conclui que ela pode ser definida de muitos modos a depender dos sujeitos que a conceituam e das relações que com ela estabelecem; assim, tomamos o currículo e dizemos que sua conceituação depende das teorias e concepções que o fundamentam. Concepções por seu lado são construídas a partir de princípios devidamente pensados e articulados.

Não há uma única definição do que seja currículo uma vez que sua definição depende das bases teóricas usadas para tal fim. O currículo, ao longo de sua constituição como campo de conhecimento, apropriou-se de contribuições teóricas e metodológicas de outras áreas de conhecimento. De acordo com Pacheco e Pereira (2007), essas áreas incluem a Filosofia, Sociologia, a Psicologia e a História, dentre outras. Conforme os autores, essas contribuições trazem ao campo do currículo um hibridismo epistemológico “[...] originando diversas e contraditórias fronteiras disciplinares que lançam sobre o actual debate muitos desafios e muitas incertezas” (PACHECO; PEREIRA, 2007, p. 199).

O fato de se poder compreender o currículo a partir de múltiplos campos e concepções permite a utilização de diversos referenciais teóricos, razão pela qual, “[...] qualquer teorização não representa mais do que um caminho possível de inteligibilização da realidade ligada a processos e práticas de educação e formação” (PACHECO; PEREIRA, 2007, p. 205).

As teorias e concepções curriculares são ou deveriam ser formuladas como parte das respostas que as sociedades, em determinados tempos históricos dão às demandas postas pela formação dos sujeitos que a compõe. Assim, em cada tempo e contexto histórico são formuladas concepções curriculares que assumem diferentes configurações de acordo com as teorias que lhes fornecem elementos de análise.

As teorias tradicionais de educação, por exemplo, formuladas em meados do século XX sob a vertente positivista não tiveram e continuam a não ter preocupações com transformações sociais. Antes defendem a manutenção da sociedade vigente, legitimando as reproduções sociais. Ingenuamente defendem uma concepção de formação humana para a vida harmônica dos homens em uma sociedade supostamente também harmônica. Como se não existisse a sociedade capitalista como elemento de divisão entre os homens em classes distintas em que uma classe detém os meios de produção e exploram a força de trabalho daquela que não detém, gerando relações de dominação e opressão. Dentre os princípios que estruturam essa concepção teórica e as formulações curriculares nela inspiradas não estão contempladas as relações entre educação e sociedade. As teorias tradicionais de currículo, herdeiras de perspectivas liberais de educação, não se ocuparam, por exemplo, com as questões ideológicas, de poder e resistência envoltas nas concepções de currículo.

Não identificamos nenhuma tese ou dissertação produzida no âmbito dos PPGes em Educação da

região Norte que expressem uma concepção tradicional de currículo para a formação inicial de professores do campo. Em direção contrária, no entanto, todos os trabalhos levantados fundamentam-se em concepções críticas de currículo. Ou seja, partem do princípio de que as relações entre educação e sociedade precisam ser transformadas para mudar as condições de dominação e opressão que geram marginalização e exclusão. Ganha destaque na concepção dessas teorias os estudos dos educadores brasileiros Paulo Freire e Dermeval Saviani, fundamentados no Materialismo Histórico-dialético de Marx.

As teorias críticas buscam uma tentativa de compreensão do mundo e de transformação da realidade. Tratar, por exemplo, de conscientização no sentido que Paulo Freire (1981, 2005) analisa, significa realizar a educação como um ato de conhecimento e um processo de ação transformadora sobre a realidade. Em vista disso, a ação educativa é essencialmente uma ação transformadora, comprometida com os oprimidos, de modo que o papel de um currículo de formação inicial de professores do campo assume um papel estratégico em territórios repletos de conflitos e injustiças como é o caso da Amazônia.

Para Dermeval Saviani, formulador da Pedagogia Histórico-Crítica,

A tarefa da construção de uma pedagogia inspirada no marxismo implica a apreensão da concepção de fundo [de ordem ontológica, epistemológica e metodológica] que caracteriza o materialismo histórico. Imbuído dessa concepção, trata-se de penetrar no interior dos processos pedagógicos, reconstruindo suas características objetivas e formulando as diretrizes pedagógicas que possibilitarão a reorganização do trabalho educativo sob os aspectos das finalidades e objetivos da educação, das instituições formadoras, dos agentes educativos, dos conteúdos curriculares e dos procedimentos pedagógico-didáticos que movimentarão um novo éthos educativo voltado à construção de uma nova sociedade, uma nova cultura, um novo homem. (SAVIANI, 2012, p. 81)

Com essa concepção marxista de Pedagogia e Currículo os autores de nove trabalhos (teses e dissertações) mapeadas para esse estudo acreditam na construção de uma educação que esteja a serviço de um projeto democrático de formação dos homens pelo acesso aos conhecimentos críticos e historicamente contextualizados capazes de contribuir para a construção de uma nova sociedade, uma nova cultura e um novo ser humano. Contudo, algumas dessas teses e dissertações dialogam com o Materialismo Histórico, corroboradas concomitantemente por autores com concepções Dialógicas de currículo tais como defendidas por Freire (1981), em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, apoiadas por autores como: Caldart (1997, 2004), Arroyo (2017), Molina (2011, 2015), Hage (2014, 2016) e Souza (2018) que trazem importantes contribuições para a elaboração de teorias educacionais que alimentam concepções de currículo, especialmente o currículo da educação do campo.

Guardadas as singularidades conceituais entre as formulações teóricas dos últimos autores citados, em termos gerais podemos classificá-los como representantes de concepções críticas que assumem perspectivas libertadoras de educação pelo caminho da conscientização e emancipação humana advindas do diálogo entre os homens, dos movimentos sociais, das lutas e resistências que forjam para a transformação do mundo.

Freire (1981; 1999) em suas obras *Pedagogia do Oprimido* e *a Educação como prática de liberdade* respectivamente apresenta conceitos como: Contextualização, dialogicidade e liberdade, que se constituem em princípios presentes nas teses e dissertações analisadas. São trabalhos que tomam o currículo como elemento de democratização por meio da formação dos dominados e oprimidos. Ou seja, daqueles a que Arroyo (2012 e 2019) adverte necessitarem de outras pedagogias posto que são vidas ameaçadas socialmente e que Caldart (1994; 2004) acredita construtores de uma Pedagogia e um Currículo do Movimento dos Sem Terra que se faz sob chaves teóricas e metodológicas com intencionalidades próprias a currículos voltados à transformação social ao se considerar que estes podem ser construídos nas escolas, mas também, em outros espaços, como por exemplo, os movimentos sociais.

Não localizamos nenhuma tese ou dissertação marcada explicitamente pelo interesse de descolonizar o currículo pelo desvelamento da colonialidade do poder expressos de diferentes modos,

como por exemplo, no ensino de elementos eurocêntricos que funcionam como marcadores de identidades geopolíticas conforme analisa Quijano (2005). No entanto identificamos, conforme quadro síntese já apresentado, uma dissertação produzida no PPGE da UNIR fundamentada em uma concepção Histórico-cultural de bases em Vygotsky (1987) para quem o homem é um ser que se forma em contato com a sociedade. “Na ausência do outro, o homem não se constrói homem”. Em sua compreensão a formação do homem se dá na relação entre o sujeito e a sociedade de modo que o indivíduo ao modificar o ambiente é também por ele modificado.

Identificamos também, uma tese defendida no PPGE da UFPA, baseada em uma concepção dialógica de currículo tal como formulada por Freire (1981). Em nossas análises, a concepção dialógica de currículo expressa no estudo guarda estreitas aproximações com as concepções Decoloniais de currículo visto que ambas estão a serviço dos subalternos e oprimidos.

Em análise semelhante, Oliveira e Candau (2010, p. 24) advertem que:

[...] a decolonialidade implica partir da desumanização e considerar as lutas dos povos historicamente subalternizados pela existência, para a construção de outros modos de viver, de poder e de saber. Portanto, decolonialidade é visibilizar as lutas contra a colonialidade a partir das pessoas, das suas práticas sociais, epistêmicas e políticas.

Nesse sentido, a decolonialidade “[...] representa uma estratégia que vai além da transformação da descolonização, ou seja, supõe também construção e criação. Sua meta é a reconstrução radical do ser, do poder e do saber” (OLIVEIRA, CANDAU, 2010, p. 24). Razão pela qual, o decolonialismo indica um “pensamento de fronteira” (WALSH, 2005), que aponte novas formas de conceber o currículo a partir de outros construtos teóricos, que superem a concepção eurocêntrica. Para essa missão a interculturalidade se constitui no conceito central do pensamento decolonial, denotando:

Um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença. Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados. Uma tarefa social e política que interpela ao conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade. Uma meta a alcançar (WALSH, 2005, p. 10-11).

Oliveira e Candau (2010) analisam que “a interculturalidade concebida nessa perspectiva representa a construção de um novo espaço epistemológico que inclui os conhecimentos subalternizados e os ocidentais, numa relação tensa, crítica e mais igualitária”.

Não identificamos nenhum estudo fundamentado nas concepções teóricas pós-estruturais, pós-coloniais e pós-modernas. Para Lopes e Macêdo (2009, p. 5).

As apropriações de marcos teóricos pós-estruturais, pós-coloniais e pós-modernos pelo campo do Currículo têm gerado a multiplicação e diversificação de estudos que valorizam o enfoque discursivo, as discussões relativas à identidade e à diferença, a pesquisa da cultura escolar e o cruzamento do discurso pedagógico com diferentes produções culturais para além dos limites da instituição escolar. A afirmação de que o currículo deve ser entendido como uma produção cultural vem possibilitando reconfigurar as discussões anteriormente centralizadas na legitimidade do conhecimento, abalando a compreensão de que o questionamento das formas hegemônicas de controle dos saberes possam ser um meio de construir perspectivas emancipatórias e de

questionar o poder instituído.

Conforme as autoras citadas, essas concepções teóricas contribuem para o desenvolvimento de pesquisas que priorizam o enfoque discursivo, como por exemplo: discussões relacionadas à cultura escolar, à identidade e à diferença, que impulsionaram muitos estudos. Aspectos que não foram foco dos estudos mapeados.

Tomaz Tadeu da Silva, em entrevista dada a Gandin, Paraskeva e Hypolito (2002), fez um mapeamento da produção teórica educacional em que analisa temas concernentes à teoria crítica, ao pós-estruturalismo e à teoria pós-crítica.

Conforme o autor, nos anos de 1960 e 1970 uma produção intelectual fecunda foi produzida no campo educacional. Em termos específicos da teorização curricular, temos a contribuição de Michael Apple, Michael Young, William Pinar e Henry Giroux, considerados pelo autor como os mais significativos, e destaca, na mesma entrevista, que:

Apesar da variedade de influências teóricas existentes já nessa época, a tendência dominante era claramente marxista e a disciplina mestra era a Sociologia. Fazer teoria do currículo nessa época era sinônimo de fazer sociologia do currículo ou, mais precisamente, era sinônimo de fazer sociologia marxista do currículo. Tivemos, depois, já no final dos anos oitenta, começo dos anos noventa, a ‘revolução’ combinada da influência dos Estudos Culturais, do pós-estruturalismo e do pós-modernismo. Dois períodos principais, pois, de renovação, que combinados, deram ao pensamento educacional em geral e ao pensamento curricular, em particular, uma criatividade teórica extraordinária (GANDIN; PARASKEVA; HYPOLITO, 2002, p. 6).

É possível perceber no conteúdo da fala de Tomaz Tadeu da Silva que apesar das diversidades de influências teóricas que fundamentam o campo do currículo a partir dos 1980, a contribuição mais expressiva veio da Sociologia, mais precisamente, da sociologia marxista.

Outra produção teórica internacional que identificamos certa influência na produção de algumas teses e dissertações eleitas para o estudo é Santomé (1998) com o conceito de currículo integral. O autor fundamenta-se em uma concepção epistemológica transdisciplinar para advogar que o currículo não deve obedecer a linearidades e propõe um currículo globalizado, integrado ou currículo interdisciplinar.

O currículo integral busca estabelecer relações entre campos, formas e processos de conhecimento advindos de distintas áreas do conhecimento e experiências de modo a entrelaçarem-se, complementarem-se e reforçarem-se mutuamente, para contribuir de modo mais eficaz e significativo com a construção e reconstrução do conhecimento e dos conceitos.

A concepção de currículo está relacionada também aos seus níveis de elaboração e materialização a que Gimeno Sacristán (2000) classifica em: *Currículos prescritos que se constituem em referências* na ordenação do sistema curricular; servem de ponto de partida para a elaboração de materiais e controle do sistema (Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e a Base nacional Comum Curricular – BNCC); *Currículos apresentados aos professores*: constituem-se em materiais que objetivam traduzir para os professores o significado e os conteúdos do currículo prescrito (Livros didáticos, propostas das secretarias, orientações didáticas); *os Currículos moldados pelos professores*: diz-se das importantes traduções que os professores fazem dos currículos prescritos e daqueles que lhes são apresentados, de modo a traduzi-las no planejamento de suas práticas. (planos de ensino; planos de aula, projetos de ensino, sequências didáticas, elaboração de instrumentos de avaliação); *Currículos em ação*: trata-se das práticas reais dos professores sustentadas por seus esquemas teóricos e práticos que se concretizam em práticas pedagógicas singularizadas (a aula em si); *currículos realizados*: resultam da prática e se produzem em efeitos cognitivos, afetivos, social e moral. Reflete-se nas aprendizagens dos alunos, mas também afeta os professores (os desdobramentos da aula – aquilo que fica em termos de elementos para a formação humana) e os *Currículos avaliados* que consistem no processo de avaliação das congruências e incongruências no alcance dos propósitos manifestados nos demais níveis do currículo (reuniões,

seminários, fóruns de avaliação). Essas concepções a respeito dos diferentes níveis de organização do currículo estão em quase todos os trabalhos analisados.

Os dados coletados demonstram ainda, que o texto de um currículo é a expressão de uma intenção, e que os êxitos das ações são a realidade que não pode ser prevista, a não ser em termos bastante amplos: “Esse texto é uma espécie de partitura que representa a música, mas não é a música. Deve ser traduzida na prática por executantes e com os instrumentos apropriados: a música depende disso” (GIMENO SACRISTÁN, 2007, p. 119).

Consideramos que, por melhor que sejam as concepções de currículo de formação inicial de professores do campo que os elaboradores de projetos idealizem e codifiquem, a conjuntura educacional brasileira, fortemente influenciada pelas políticas de tecnificação e mercadorização da educação, produz práticas formativas homogeneizadoras pautadas em currículos, saberes, materiais didáticos e procedimentos de ensino homogeneizados, restringindo as autonomias docentes, uma vez que as condições que lhes são dadas favorecem a reprodução de modelo de trabalho hegemônico. Contudo, os estudos apontam a necessidade de se construir currículos de formação inicial de professores do campo contra-hegemônicas forjadas mediante o envolvimento dos sujeitos em suas formações por meio do fortalecimento de políticas e práticas curriculares firmadas na Alternância Pedagógica, no Ensino Multimercado e na luta política pela aprovação de financiamentos adequados para a Educação do Campo.

CONCLUSÕES

Em resposta ao problema que suscitou esse estudo, temos a responder que a produção científica dos programas de pós-graduação em Educação das universidades federais da região Norte sobre Currículos de Formação Inicial de Professores do Campo aponta, conforme classificação de Silva (2004), que as teses e as dissertações, defendidas no período de 2014 a 2020, estão fundamentadas em teorias curriculares, notadamente críticas.

Analisamos que, nos trabalhos mapeados, há um paradoxo que talvez possa ser passível de compreensão a partir da categoria da contradição, qual seja: as discussões teóricas presentes, nas teses e nas dissertações enfatizam a necessidade de Projetos Curriculares que contemplem o estudo da natureza e as especificidades da educação no campo em contextos sociopolítico, econômico, cultural, territorial e pedagógico. Assim, nas investigações que tomam como objeto de estudo Projetos Pedagógicos, voltados à Educação do Campo, observamos que, enquanto propostas ideadas, estas se encontram conectadas aos princípios da Educação do Campo, tais como: formação por área de conhecimento, a prática interdisciplinar, resistência/afirmação da identidade docente, alternância pedagógica e a transformação da escola do campo. Princípios estes que, em sua essência, apontam uma formação contra hegemônica na educação superior referenciada pela epistemologia da práxis. Por outro lado, os dados empíricos dessas teses e dissertações evidenciam que essas especificidades não se materializam, pois revelam práticas curriculares hegemônicas, alinhadas aos interesses capitalistas, distantes das diretrizes da Educação do Campo e das abordagens críticas.

Temáticas voltadas às questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade não foram objetos específicos das teses ou das dissertações mapeadas, demonstrando que os estudos fundamentados em concepções descolonizadoras de currículo e educação do campo não ocupam o espaço devido nas produções acadêmicas no formato de teses e dissertações. Isso indica a necessidade urgente de as universidades brasileiras primarem pela análise do modo como essas questões são tratadas socialmente e no currículo escolar, com vistas a uma educação para a ciência, a justiça social e a luta pela igualdade.

Dentre as teorias críticas, há predominância de estudos pautados no materialismo histórico– dos onze trabalhos analisados, nove estão fundamentados nessa abordagem teórico-metodológica. Nessa perspectiva, observamos que os estudos produzidos a partir das teorizações críticas de base marxista contemplaram questões de desigualdades de classes. Os autores das teses e das dissertações têm a preocupação de compreender a educação e o currículo de formação inicial de professores do campo em uma perspectiva de transformação dos sujeitos e dos espaços do campo. A atenção à questão da desigualdade/dominação foi mantida no conjunto dos dois outros trabalhos, sendo que um fundamenta-

se em uma concepção Histórico-cultural de currículo e o outro, em uma concepção dialógica.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA é o que computa o maior número de teses e dissertações sobre a Educação do Campo. Contudo, ainda são poucas se considerarmos o quantitativo geral de trabalhos nele produzidos. Essa constatação já era salientada por Lima (2017) que, em sua pesquisa de doutorado, detectou que no banco de teses e dissertações desse programa não são muitos os trabalhos registrados sobre a temática em pauta.

No tocante às orientações, poucos são os professores de programas de pós-graduação que orientam estudos sobre o referido Campo. A pesquisa mostrou que o professor que mais orienta sobre a temática é Salomão Antônio Mufarrej Hage da UFPA, com três orientações no marco temporal definido para este estudo (2014-2020), coincidindo, também, com o nome de maior produção de artigos sobre o tema conforme levantamento feito no mesmo período junto ao Portal de Periódicos da Capes.

Em termos de temáticas privilegiadas, o estudo mostrou se tratar de uma multiplicidade de temáticas de grande relevância, pois expressa o potencial que a educação pode oferecer socialmente e a impossibilidade de homogeneização da educação que se faz nas escolas do campo na Amazônia brasileira. Em alguns estados, como é o caso do Pará e do Acre, as águas, as florestas e os campos coexistem. Nesses espaços os sujeitos indígenas, extratores, pescadores, agricultores, vaqueiros e peões das fazendas são chamados a conviver e a constituir culturas e modos de vida que se interpenetram e clamam por projetos pedagógicos contra-hegemônicos.

Encontramos também teses e dissertações que extrapolaram o campo do Currículo e da Educação do Campo, porque não tratam especificamente de currículos de formação de professores do campo, águas e florestas, nem de licenciaturas voltadas a tal formação. Retratam, sim, experiências educativas relacionadas às casas familiares rurais e à casa escola da pesca, ao custo aluno para a qualidade da Educação do Campo, à educação indígena e aquisição linguística, às escolas itinerantes, ao processo de nucleação das escolas do Campo, o uso do tempo livre pela juventude ribeirinha e do campo, aos conflitos culturais e pedagógicos entre estudar no campo e na cidade e o papel da educação ambiental como componente curricular em escolas situadas em reservas extrativistas.

Já as temáticas abordadas nas teses e nas dissertações – escolhidas para análise especificamente para este estudo – tratam da organização do trabalho pedagógico em classes multisseriadas, da relevância da Pedagogia da Alternância como proposta formativa, da atuação profissional e do papel social dos professores do Campo na Amazônia, das contradições da docência no campo, das Representações Sociais de egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, de questões epistêmico-historiográficas sobre a Educação do Campo no Brasil, da Educação do Campo em diálogos com as territorialidades das águas, das terras e das florestas, das políticas de formação de educadores do campo e da construção da contra-hegemonia via epistemologia da práxis.

Em termos quantitativos, o estudo mostrou que ainda há muito a ser feito pelas universidades públicas federais da região Norte pela educação no campo. Três das universidades do Norte (UFRR, UNIFAP e UFT) não possuem nenhuma dissertação em Educação sobre o tema, e as outras quatro universidades que compõem a região, juntas produziram onze trabalhos, sendo seis dissertações e cinco teses: (UFAC – 2 dissertações, UFAM – 2 dissertações e 1 tese, UFPA – 4 teses e 1 dissertação, UNIR – 01 dissertação).

O estudo mostrou ainda que, em tempos de negacionismo das universidades públicas federais do Brasil e do conhecimento científico que nelas se produz, as universidades que serviram de lócus para o estudo, mesmo com os cortes de investimentos financeiros e atacadas por representantes do poder, como o presidente da república e alguns de seus assessores, essas instituições continuam – em meio a muitos desafios – realizando uma produção científica sobre currículos de formação inicial de professores significativa, se considerarmos o reduzido investimento que vem sendo dado à pós-graduação no Brasil, em especial, na região Norte posto que o campo do currículo, de um modo geral, tem ganhado centralidade nas políticas educacionais, especialmente a partir das reformas da educação brasileira dos anos de 1990 e empreendidas no estado. Com as reformas, foram colocados novos objetos em estudo e enfoques teórico-metodológicos, firmados em epistemologias plurais que revelam concepções,

ideologias, leituras, cosmovisões diferentes, materializadas em produções de diferentes naturezas e categorias. O que demonstra ser este um campo complexo e não homogêneo em termos de teorias e concepções, nas quais se fundamentam e precisam alcançar os Currículos de Formação Inicial de Professores do Campo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fernanda Helena Basso. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano de classes multisseriadas do município de Rio Branco-Acre. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2018.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis-Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. Pedagogias em movimento – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 28-49, 2003.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Vidas ameaçadas: exigências - respostas éticas da educação e da docência**. Petrópolis-Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
- CALDART, Roseli Salette. A escola do campo em movimento **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, p.60-81, Jan/Jun. 2003.
- CALDART, Roseli Salette. **Educação em movimento: Formação de educadores e educadoras no MST**. Petrópolis-Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- CALDART, Roseli Salette. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- CALDART, Roseli Salette. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel G.; CALDAR, Roseli S.; MOLINA, Mônica Castagna. (orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
- FARIAS, Maria Celeste Gomes de. Alternância pedagógica na formação do educador: contribuições da licenciatura em educação do campo a partir da Unifesspa. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11465>. Acesso em: 7 out. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- GAMA, Carolina Nozella; DUARTE, Newton. The curriculum conception in Dermeval Saviani and its relations with the marxist category of freedom. **Interface**. v. 21, n. 62, p.521-530, 2017.
- GANDIN, Luís Armando; PARASKEVA, João M; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Mapeando a [complexa] produção teórica educacional – Entrevista com Tomaz Tadeu da Silva. **Currículo sem Fronteiras**, v.2, n.1, jan/jun. p. 5-14, 2002.
- GIMENO SACRISTÁN, José. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Transgressão do Paradigma da (multi)Serição como referência para a construção da Escola Pública do Campo. **Educ. Soc.**, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, out.-dez. 2014.
- HAGE, Salomão; FARIAS, Maria Celeste Gomes de; ARAUJO, Helen Silva. Alternância Pedagógica como estratégia de formação dos Educadores do Campo no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. **Comunicação apresentada na I Reunião da ANPED Norte**. Belém-PA, outubro de 2016.

- LIMA, Licínio C. Produção e reprodução de regras: normativismo e infidelidade normativa. In: LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIMA, Natamias Lopes de. Questões epistêmico-históricas sobre a educação do campo no Brasil. **Tese** (Doutorado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9513>>. Acesso em: 7 out. 2020.
- LIMA, Natamias Lopes de. Questões epistêmico-históricas sobre a educação do campo no Brasil. **Tese**. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Pará (UFPA) Belém-Pará, 2017. 190 f.
- LOPES, Alice Casimiro. Articulações de Demandas Educativas (Im)Possibilitadas pelo Antagonismo ao “Marxismo Cultural”. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 27, n. 109, p. 1-21, set. 2019.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Nota introdutória – cultura e política: implicações para o Currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n.2, pp.5-10, jul-dez 2009.
- MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade**, n°. 34, p. 287-324. 2008.
- MOLINA, Mônica C. & SÁ, Laís Mourão (orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- MOLINA, Mônica. Contribuições das licenciaturas em educação do campo para as políticas de formação de professores. In: MOLINA, Mônica; MARTINS, M. (org). **Formação de professores: reflexões sobre as experiências da licenciatura em educação do campo no Brasil**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 197-220 (Coleção caminhos da educação do campo), 2019.
- OLIVEIRA, Ana Paula Lima Carvalho de. Os significados construídos pelas crianças da educação infantil ribeirinha de Manaus. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.1, p.15-40, abr. 2010.
- PACHECO, José Augusto; PEREIRA, Nancy. Estudos Curriculares: das teorias aos projectos de escola. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 45. p. 197-221. jun. 2007.
- QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América latina. In: LANDER, Edgardo (Org.) **A colonialidade do SABER: eurocentrismo e Ciências Sociais perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires (Argentina): Colección Sur-sur, 2005.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SAVIANI, Dermeval. Marxismo, educação e pedagogia. In: SAVIANI Dermeval; DUARTE Nilton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. p. 59-85. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SILVA, Elverence Vieira da. Professores do campo na Amazônia-Acreana: atuação profissional e papel social. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2019.
- SILVA, Hellen do Socorro de Araújo. Política de formação de educadores do campo e a construção da contra-hegemonia via epistemologia da práxis: análise da experiência da LEDOC-UFPA-Cametá. **Tese** (Doutorado em Educação) - Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10905>. Acesso em: 7 out. 2020.
- SILVA, Simone Souza. Políticas de formação inicial de professores do campo em Parintins: contextos e contradições. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, conhecimento e democracia: as lições e as dúvidas de duas décadas. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, n. 73, p. 59-66, 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. 7. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Vanderléia Barbosa da. As tecnologias digitais na formação de professores indígenas do curso de licenciatura em educação básica intercultural da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do Campo, escola pública e projeto político-pedagógico. In: SOUZA, Maria Antônia de (org.). **Escola pública, Educação do Campo e projeto político pedagógico**. Curitiba: UTP, 2018.

TRINDADE, Antenor Carlos Pantoja. Representações sociais de egressos do curso de Licenciatura em Educação do campo da UFPA: formação e atuação no contexto social do campo. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

UCHÔA, Iraci Carvalho. Trabalho e Educação do Campo no contexto amazônico: um estudo em uma comunidade camponesa do Médio Rio Solimões. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira. Educação do campo no Amazonas: história e diálogos com as territorialidades das águas, das terras e das florestas. **Tese** (Doutorado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10913>. Acesso em: 7 out. 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WALSH, Catherine. Introducción: (re) pensamiento crítico y (de) colonialidad. In: WALSH, Catherine. **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial. Reflexiones latinoamericanas**. Quito: Ediciones Abya-yala, 2005.



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).